

21-6-927 - 8h - 5m de noite.

Elvira, com a turbulência realista tua quozida pertubada, que, si por um lado
veio dar-me immensa prazer - saber que passas bem - por outros
veio dar-me profundo pesar - saber que me esperavas tão pacifian-
tamente ante-hontem e que si eu não fosse, (como infelizmente me
foi impassivel) iria te contrariar muito (sic) e ainda por sa-
ber que passaste 14 dias sem noticias, quando sempre te
fazes seguidamente, deserta na cidade deve ter carta que o
povão nos entregasse. Oh! meu amor! quanto vou sen-
tir não ter ido, mas não perdi. Tenho agora tanto que
fazer que não me tem sido possível sair; afasto esta
a porta e eu tenho que me ^{analisar}, como dizia um velho
franceses nosso amigo. Pico-te encarecidamente que me releves essa
falta! Sim, pois sabes que recepo tenho a melhor
vantagem de ir visitar-te e que daria um pedaço da
minha vida para estar junto de ti.

Pelo que eu vejo o teu pae não recebeu ainda
carta minha em que pedia avisar ao Ignacio
que o cavallo tosticho delle está de carreira atado para
o dia 10 do mez p. futura, e no caso do Ignacio não ter vol-
tado que me mandasse o endereço delle para mim
telegraphar, pois o telegrapho quer que elle venha an-
tes para assistir uma "focada".

A tua carta veio endereçada pelo Hypino, por isso e que
fiquei sabendo que elle voltou, digas a elle (mas, mas,
digas nada). Tenho passado sandaissimo! Ah! meu Deus!..
quanto se soffre por amor!

He escrevas, meu amor, pois juro-te que depois que
voltei da Colonia ja te escrevi mais de 10 cartas, talvez mais
de 12! Desculpes a má letra etc. Recommen-da-me
a fazer os teus, e accites mil sandades

Do teu novo siro

Andrézinho